

RESUMO SIMPLES - CSAU - CIÊNCIAS DA SAÚDE

A EFETIVIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE AO HIV.

Patrick Teixeira (pteixe.pt@gmail.com)

Luana Barros Moreira (luana.moreira@sou.unaerp.edu.br)

Mariana Andrade Oliveira (maaoliveira@unaerp.br)

Introdução: O HIV é uma epidemia atual para muito além de questões biomédicas, a doença carrega uma carga sociocultural muito associada a promiscuidade e a falta de moral, devido a forma como foi estruturado sua estratégia de combate, e hoje temos uma doença estigmatizada. Tendo isso claro os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) continuam, por meio da produção de materiais de educação em saúde, a perpetuar a ideia da associação errônea da pandemia do HIV com termos arcaicos, assim como grupo de risco, comportamento de risco, morte, entre outros termos. **Objetivo:** destacar o uso de mecanismo de educação em saúde ultrapassados pelos profissionais de saúde da família ainda na atualidade. **Materiais e métodos:** Pesquisa realizada nos bancos de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Os operadores booleanos "AND" e "OR" foram utilizados para combinar os descritores “Promoção da Saúde”, “HIV” e “Estratégia de Saúde da

Família”. Dos critérios de inclusão foram considerados artigos nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2009 até 2024, que agregassem à temática proposta. Artigos que não trouxeram informações relevantes foram excluídos. Resultados e discussão: Um desafio para a ESF no combate ao vírus do HIV é a continuidade e adesão ao tratamento dos usuários na Unidades Básicas de Saúde (UBS), levando em consideração a proposta de proximidade dos profissionais, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com a população, tendo em vista uma das exigências ser a de que esse profissional deve residir no bairro da unidade, o que pode expor o paciente levando em conta o grande estigma que cerca essa doença. Com o advento do HIV, o sistema de saúde, muniu-se da estratégia do medo, com campanhas que relacionassem o HIV com a morte, a partir disso cria-se uma esfera de aversão ao doente, juntamente com o a estigmatização de grupos dos quais foram elencados como, grupos de risco, homossexuais, profissionais de sexo entre outros. Contudo a propagação de materiais, com denotações estigmatizantes desestimulou a adesão ao tratamento por fomentar o medo de serem expostos e sofrerem o preconceito já dentro da própria ESF. Considerações Finais: Por fim, a ESF desempenha um papel crucial na mitigação da propagação de doenças no cenário nacional atual, porém a falta de capacitação e atualização dos prestadores, principalmente no que cerne o HIV nas questões psicossociais, ainda persiste como um fator de aversão à adesão ao tratamento.

Palavras-chave: estratégia saúde da família; estigmatização; vulnerabilidade.